ISSN: 2237-0587
Centro Universitário Metodista IZABELA HENDRIX
FORMAÇÃO DOCENTE
WWW.IZABELAHENDRIX.EDU.BR/FORMACAODOCENTE

POTENCIAIS DO MÉTODO MULTINÍVEL PARA O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO:

Pensando uma proposta de sequência didática

Carolina Azevedo Almeida

Lucas Pedroca de Melo Correia

Resumo

O método multinível pode ser entendido como uma ferramenta de ensino de línguas que pressupõe a existência de aprendizes com diferentes níveis de proficiência em um mesmo contexto de ensino. Por se tratar de uma realidade presente no cotidiano dos aprendizes de inglês da Educação Básica, as escolas regulares podem valer-se do método multinível como instrumento de ensino-aprendizagem de inglês, uma vez que atende esta realidade e contribui para que os aprendizes desenvolvam competências linguísticas variadas. Com isso em mente, o objetivo deste estudo é contribuir para o estado da arte sobre o método multinível. Para isso, realizamos uma breve revisão bibliográfica com enfoque nos potenciais do método multinível no referido contexto e elaboramos uma sequência didática pautada pelo método estudado. Metodologicamente, este estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista. Para a coleta e geração de dados, e elaboração da sequência didática, foram realizadas revisão bibliográfica e análise documental do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas e da Base Nacional Comum Curricular. Os resultados demonstram que o método multinível oferece um modelo de ensino-aprendizagem alternativo ao modelo tradicional, em que os aprendizes se encontram configurados em um ecossistema mutualista em que os níveis básicos podem desenvolver competências linguísticas essenciais ao seu nível de proficiência e os níveis mais avançados podem desenvolver competências linguísticas complexas. Desse modo, o método multinível faz do aprendiz o protagonista de seu próprio aprendizado.

Palavras-chave: Método multinível. Sequência didática. Educação básica. Inglês.

Introdução

O ensino de Língua Inglesa (LI) em contextos de educação básica tem se mostrado cada vez mais ineficaz, uma vez que os egressos concluem esta etapa sem de fato assimilar

a língua ensinada pelas instituições de ensino. De acordo com Davel (2011), os principais entraves são a falta de interesse dos alunos em aprender a língua, o uso de material didático desatualizado e a baixa proficiência dos professores na língua-alvo. Acrescentamos a essa conjuntura, a existência de estudantes com diferentes níveis de proficiência em um mesmo contexto de sala de aula, segundo o que pudemos verificar ao longo de nossa experiência como instrutores de inglês e como estagiários em escolas públicas e particulares de Brasília.

Nesse sentido, acreditamos que o método multinível possa preencher eventuais lacunas que aparecem ao longo do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, doravante (LE), somadas, é claro, a uma formação docente de qualidade e a uma constante atitude crítico-reflexiva de professores de línguas acerca de seu trabalho em sala de aula. Vale ressaltar que é exigido dos docentes que eles compartilhem o seu protagonismo com os alunos de forma a estabelecer uma colaboração entre ambas as partes. Tal mecanismo de ensino visa agrupar os estudantes de uma mesma sala de aula de acordo com seu nível de proficiência na língua, de modo que o professor possa trabalhar conteúdos específicos dentro de cada grupo de alunos. Tal método não exclui, porém, a possibilidade e a necessidade de se realizar atividades específicas com todos os estudantes ao mesmo tempo, independentemente do domínio que cada um possua na língua.

Em acréscimo, o ensino de LE por meio do uso do método multinível tem se mostrado cada vez mais verossímil uma vez que, em contextos reais de uso da língua-alvo, o aprendiz encontra-se cercado por falantes que possuem diferentes níveis de proficiência linguística. Além disso, o referido método pode representar uma alternativa, a ser utilizada no contexto da Educação Básica, aos modelos tradicionais de material e de ensino. Diante dessa realidade comunicativa, é necessário que o indivíduo tenha desenvolvido competências de uso da LE para se comunicar com uma gama heterogênea de falantes. Dessa forma, é relevante prepará-los para tais desafios ainda no ambiente escolar.

Cabe acrescentar que outra motivação para a realização deste estudo é o fato de um dos autores da presente pesquisa atuar no ensino de inglês como LE, há cerca de dois anos, em um curso livre de idiomas que adota tal perspectiva de ensino. Essa experiência incentivou os autores do presente projeto a criar uma sequência didática, voltada para a aprendizagem de inglês no contexto de ensino regular, que contemple o método em questão com o intuito de promover novas perspectivas de ensino que dialoguem com as necessidades comunicativas da atualidade.

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é contribuir para o estado da arte sobre os potenciais do método multinível para o ensino de LI no contexto da educação básica, cujas pesquisas ainda são muito reduzidas ou, até onde nossas leituras puderam alcançar, inexistentes no Brasil. Nesse sentido, realizar uma breve revisão bibliográfica com enfoque nos potenciais do método multinível para o ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) e elaborar uma sequência didática pautada pelo referido método constituem os objetivos específicos desta pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, estipulamos as seguintes questões de pesquisa: Como o método multinível é caracterizado no estado da arte sobre ensino-aprendizagem de ILE? Como a sequência didática pode refletir os potenciais do método multinível aplicado ao contexto de ensino de LI no ensino regular?

Na próxima seção, será definido o método em questão, e discutidos seus potenciais de ensino, e também os possíveis desafios que o seu uso implica aos docentes. Para estabelecer uma relação entre os potenciais do método e aquilo que se prevê para o Ensino Regular, consultamos os seguintes documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER).

O método multinível e a sua relação com a educação básica

Sabe-se que o ensino de LEs é profundamente influenciado pelas crenças (SILVA, 2005) que o professor possui em relação ao ensino de LE. Atrelado a tais crenças, o indivíduo traz consigo uma visão específica do que é língua e de como ela deve ser ensinada. Para o presente artigo, compartilhamos da concepção de língua proposta por Marcuschi (2008, p.61), o qual a compreende como um “sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura". Nesse sentido, entendemos que o ensino de línguas deve ter como foco o uso e as necessidades comunicativas exigidas pelo contexto em que o falante está inserido, ao passo que o estruturalismo não deve ser o foco do ensino, mas parte dele.

Acreditamos também na abordagem comunicativa para o ensino de LEs, uma vez que esta engloba aspectos sociais e também aborda as quatro habilidades básicas de uma língua: *listening*, *speaking*, *reading*, *writing* (BROWN, 2000), as quais, quando bem desenvolvidas, tornam o falante proficiente na língua que deseja se comunicar. Dadas as nossas crenças e em face aos problemas associados ao ensino e aprendizagem de LI nas escolas regulares, tanto particulares quanto públicas, tais como o número de alunos em sala

e as diferentes bagagens de conhecimento por eles trazidas, vemos no método multinível uma possível alternativa para esse ambiente escolar, uma vez que este contempla, em sua essência, as habilidades mencionadas.

Há certa dificuldade quando se tenta definir com exatidão o que é uma sala multinível. De acordo com Natalie Hess (2001), isto se dá, pois a ideia do contexto multinível pode estar ligada a mais de uma característica heterogênea apresentada pelos estudantes. Em outras palavras, os alunos podem apresentar não somente diferentes níveis de proficiência em determinada LE, mas também diferentes poderes aquisitivos, além de discrepâncias no nível de maturidade, nas pluralidades étnicas, nos níveis de motivação, entre outros. Para a presente pesquisa, a definição de método multinível que tomaremos como base é a que compreende a existência de diferentes níveis de proficiência em uma sala de aula de LI.

O método multinível, ainda de acordo com a autora, traz uma série de benefícios para o contexto em que está sendo aplicado, sendo eles, o fato de sempre haver uma quantidade suficiente de aprendizes que podem interagir entre si; uma enorme gama de recursos humanos disponíveis que vão desde inúmeros arcabouços culturais até posições distintas acerca do mundo. Além disso, o professor, neste contexto, não é o único detentor de conhecimento avançado na língua, o que contribui para o surgimento de assistentes que podem também auxiliar os estudantes de níveis elementares. Por fim, o método multinível mitiga consideravelmente a possibilidade de uma aula entediante, uma vez que várias atividades acontecem simultaneamente, o que acaba por manter todos, alunos e professor, engajados.

Logo, em contextos de Educação Básica, o referido método possibilita que os discentes adquiram conhecimento de acordo com o seu nível de proficiência em LI, na medida que os níveis com maior domínio da língua-alvo são desafiados a se comunicar de forma mais complexa, enquanto os níveis com menor proficiência são provocados a desenvolver as competências necessárias para o seu nível. Em um contexto como esse, aprendizes com maior domínio linguístico podem ainda auxiliar os de níveis mais básicos, o que permite a interação em língua-alvo entre os diferentes níveis presentes em sala de aula. Além disso, o multinível também possibilita a troca de conhecimento entre os aprendizes, o desenvolvimento de tópicos básicos (por parte dos níveis elementares), e o aperfeiçoamento e a expansão do conhecimento na LE (níveis avançados).

Nesse sentido, o papel do professor de educação básica é de um facilitador, que compartilha o seu protagonismo com os alunos, assim tornando-se ambos os principais responsáveis pela aquisição de conhecimento em uma relação de cooperação.

Para Hess (2001), além dos benefícios listados, há ainda alguns desafios a serem encontrados pelos docentes à frente deste método, são eles: a sensação de falta de controle da situação; a dificuldade de promover atividades que contemplem estilos individuais de aprendizagem; o obstáculo que o docente encontra em acessar alunos mais tímidos e finalmente, a quantidade de trabalhos coletados em uma mesma aula pode ser massiva, causando sobrecarga de trabalho.

Vale ressaltar que o método multinível apoia-se principalmente no *Team Based Learning* (TBL), que, segundo Michaelsen *et al*. (2002), trata-se de uma estratégia institucional baseada em procedimentos voltados ao desenvolvimento de grupos de aprendizagem que podem aumentar drasticamente a qualidade da aprendizagem entre os estudantes em qualquer curso ou matéria.

O método multinível tem como objetivo o ensino das quatro habilidades da língua, com foco na competência comunicativa, ou seja, apesar de ser considerado um método recente, ele ainda traz consigo técnicas e enfoques já descritos há muito tempo pela Abordagem Comunicativa. O contexto multinível em educação básica, dessa forma, estaria em diálogo com aquilo que já é previsto em documentos oficiais para o ensino de LI.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017), por exemplo, orienta que desde o ensino fundamental, a LI seja ensinada por meio de cinco eixos principais, que contemplem não somente a habilidade de leitura, mas também a oralidade, os conhecimentos linguísticos, a dimensão intercultural e a escrita. Dessa forma, os contextos de ensino público e privado devem se atentar para esse modelo e produzir materiais didáticos que contemplem tais habilidades, para que os estudantes aprendam plenamente a língua-alvo.

Com isso em vista, e com a intenção de dar continuidade ao que foi proposto pela BNCC (2017), acreditamos que uma sequência didática, com base no método referido, elaborada e apresentada pelos autores desta pesquisa, possa contribuir para as demandas desses documentos, bem como a realidade encontrada nas escolas regulares, uma vez que permite a abrangência dos diversos níveis de proficiência em sala de aula, o uso de temas atuais em situações de cotidiano, o que promove o desenvolvimento das quatro habilidades, como proposto na BNCC.

Levando isso em consideração, propomos uma sequência didática que se adapte ao contexto de educação básica e que contemple as necessidades de estudantes com diversos níveis de proficiência. Segundo Araújo (2013), sequência didática corresponde a uma maneira de o professor organizar suas atividades de ensino em torno de um tema ou um procedimento. Ainda segundo essa autora, a sequência didática deve ser apresentada em módulos com objetivos próprios a serem atingidos pelos aprendizes.

Como o método multinível e a própria sequência didática são elementos novos para o cotidiano de uma escola que segue o modelo tradicional, a divisão em módulos se torna ideal para o contexto deste trabalho. Isso porque, ao aplicar o método multinível atrelado ao proposto pela sequência didática, há a possibilidade de se introduzir e condicionar os alunos ao método e aos objetivos propostos por cada etapa.

Metodologia

Este trabalho configura-se como uma revisão bibliográfica diluída ao longo do texto em diferentes seções a fim de trazer à luz os potenciais, os conceitos, os problemas, as definições e as soluções acerca do método multinível, do ensino de LI na educação básica, da sequência didática e do contexto educacional brasileiro e suas propostas de ensino. Propomos, portanto, uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter interpretativista, a qual, segundo Denzim e Lincoln (2008), trata-se de uma forma de situar o observador no mundo por meio de práticas materiais e interpretativas acerca de determinado tópico, o qual, portanto, torna-se visível e compreensível.

Como a pesquisa proposta por nós almeja contribuir para o estado da arte e ao mesmo tempo realizar uma revisão bibliográfica a fim de elaborar uma proposta de sequência didática, a pesquisa qualitativa é a que melhor se enquadra dentro destes objetivos, uma vez que a análise literária e as experiências pessoais são uns dos pilares essenciais para este trabalho.

Em razão dos problemas enfrentados nas escolas no contexto de Educação Básica pela disciplina de LI, e como mencionado anteriormente, será elaborada uma proposta de sequência didática. Esta será guiada de acordo com os critérios definidos na sessão seguinte a fim de determinar os níveis de proficiência e amenizar alguns dos obstáculos encontrados neste contexto. Pretendemos que essa sequência didática apresente uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, de material didático e de atividades em LI.

Construção de uma sequência didática na perspectiva do método multinível

A sequência didática proposta nesta seção baseia-se nas diretrizes previstas por lei de acordo com a BNCC (2017), a qual estabelece que o ensino de LI no ensino médio deve contemplar o uso do inglês como língua franca[1], em contextos de cultura digital, juvenil e para fins de estudos e pesquisas; oportunizando a comunicação na língua-alvo tanto no âmbito profissional quanto no âmbito pessoal.

Com o intuito de contribuir para o estado da arte no campo de ensino de LI como língua franca, a presente pesquisa tem como resultado a elaboração de uma sequência didática que contemple o ensino multinível na educação básica, em uma turma de terceiro ano do ensino médio.

Já que o ensino multinível pressupõe dois ou mais níveis distintos de proficiência na língua-alvo numa mesma turma ou contexto de ensino. Sendo assim, tomaremos como instrumento norteador para a classificação dos possíveis níveis presentes neste contexto o QCER, instrumento elaborado e apresentado pelo Conselho da Europa em 2001 com o objetivo de descrever as habilidades linguísticas de um falante em uma escala de seis níveis.

Os níveis A1 e A2 são utilizados para identificar os falantes de níveis básicos, o B1 e B2, por sua vez, são aqueles considerados como falantes independentes e, por fim, o C1 e o C2 são utilizados para classificar os falantes proficientes. Vale ressaltar que este instrumento é utilizado internacionalmente com o objetivo de determinar os mais diferentes níveis de proficiência linguística de um falante em testes de larga escala, como o *Cambridge English: First* (FCE), o *Cambridge English: Advanced* (CAE) e o *Cambridge English: Proficiency* (CPE), entre outros.

A sequência didática em questão faz uso, então, dos mesmos níveis, e critérios de competência linguística previstos no QCER, a fim de identificar os níveis distintos em uma turma do terceiro ano do ensino médio, conforme o Quadro 1:

[1] Perspectiva em que são acolhidos e legitimados os usos da língua inglesa por parte dos falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. Fonte: BNCC, 2017.

QUADRO 1 – QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

NÍVEIS	CRITÉRIOS
A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

Fonte: *British Council*, 2019.

Em observação às especificidades dos diferentes níveis de proficiência reproduzidos no Quadro 1, a sequência didática abaixo foi construída com a intenção de abranger as diversas competências linguísticas presentes em sala de aula, de forma que os alunos possam usufruir dela de acordo com seu respectivo nível de conhecimento em LI. A

proposta da sequência didática é explorar um tema atual, no caso, sobre a temática *Digital Influencers*[2] e contribuir com o desenvolvimento do uso da língua em situações cotidianas.

Nesse sentido, com base nos objetivos estabelecidos pelos autores deste artigo, os alunos são desafiados a gravarem vídeos assumindo o papel de *Digital Influencers* que produzem e postam conteúdos diariamente em suas redes sociais. Vale ressaltar que os objetivos linguísticos disponibilizados na sequência didática a seguir são apenas sugestões, permitindo, então, que quem vier a fazer o seu uso, adapte os objetivos à realidade apresentada pelo contexto multinível em que estiver inserido. Passemos à sequência didática na subseção a seguir.

Sequência didática – digital influencers

Objetivos Linguísticos: Espera-se que ao final desta sequência didática, por meio da produção de um vídeo, os alunos classificados como A1 saibam apresentar-se; os aprendizes A2 devem saber apresentar a si mesmos e aos outros; os alunos B1, por sua vez, devem adquirir conhecimento para descrever eventos passados e elencar planos futuros, enquanto os B2 devem saber expressar opiniões sobre tópicos de seu conhecimento. Por fim, espera-se que os alunos C1 apresentem não somente os desempenhos linguísticos anteriores, mas também saibam levantar hipóteses, ao passo que os alunos C2 devem saber criticar, refletir e formar opiniões sobre temas diversos.

Público Alvo: Alunos do 3º ano do Ensino Médio.
Tempo Estimado: 8 aulas /50min cada.

[2] Um influenciador digital ou *digital influencer* é alguém que produz conteúdo de forma consistente (tanto temática quanto temporal); que faz manutenção de relações e que é destaque em uma comunidade e, por fim, influencia. Um influenciador pode ser tanto aquele que estimula debates ou agenda temas de discussão em nichos, quanto aquele que influencia na compra de um lançamento de determinada marca. Fonte: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Communicare-17-Edição-Especial.pdf

QUADRO 2 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPAS[3]	TEMPO	FASES	METODOLOGIA	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
1ª Etapa	2h/aula	Nivelamento e apresentação da atividade;	- Aplique as provas de nivelamento; - Disponibilize o conteúdo (tópicos gramaticais) na nuvem ou por meio de impressões que cada nível deve estudar para se preparar para a aula seguinte, configurando um centro de autoacesso[4]; - Este material deve apresentar: explicação do conteúdo, exemplificação de uso e de aplicação, e exercícios de fixação.	Testes de Nivelamento; Tópicos gramaticais separados por nível (impressos **ou** digital)	Verifique a compreensão do projeto a ser desenvolvido por meio de perguntas orais direcionadas à turma. Ex: Qual projeto iremos desenvolver? De quantas etapas ele será constituído?
2ª Etapa	2h/aula	*Warm-up* e *Controlled Practice*	- Apresente aos alunos fotos de *digital influencers* diversos; - Escolha um *digital influencer* de sua preferência e explique aos alunos o motivo de sua escolha (em língua inglesa); - Peça que os alunos compartilhem, em duplas, os seus *digital influencers* preferidos seguindo o seu exemplo (Em língua inglesa ou em língua materna (LM)); - Em seguida, organize os alunos de acordo com os níveis a fim de praticar o conteúdo estudado por meio do material fornecido; - Para fins de prática, entregue a cada nível exercícios de fixação a fim de verificar o aprendizado dos alunos. (APÊNDICE 1)	*Slides*/Quadro; Pinceis; Projetor; Exercícios da *Controlled Practice*	Avalie a interação dos alunos durante o *Warm-up* e verifique a compreensão dos tópicos gramáticais por meio dos exercícios de *Controlled Pratice*.
3ª Etapa	2h/aula	*Production*	- Apresente a atividade aos alunos. O projeto consiste na elaboração de um roteiro e na gravação de um vídeo em que eles assumirão o papel de um *digital influencer* (em LI); - Cada nível deve produzir um vídeo de acordo com suas competências; - Destine as aulas a elaboração do roteiro e ao início do processo de gravação pelos alunos. - Supervisione a produção de cada um; - Indique um estudante de nível de proficiência maior para auxiliar os aprendizes básicos	Quadro; Pincéis; Celulares e câmeras fotográficas (os alunos poderão utilizar esses instrumentos para a produção da atividade)	Realize o acompanhamento da produção dos roteiros e dos vídeos.
4ª Etapa	2h/aula	*Presentation* e *Feedback*	- Direcione essas aulas para a apresentação dos vídeos em sala de aula; - Tome nota de todos os pontos positivos e negativos identificados e discuta com os alunos ao final das apresentações por meio de uma correção coletiva no quadro (*feedback*);	Projetor; Caixas de Som; Computador;	Tome nota dos pontos positivos e negativos de cada produção individual

FONTE: OS AUTORES, 2019.

[3] Etapas: como a proposta original foi adaptada para uma sequência didática adequada ao método multinível, optamos por renomear os módulos e passar a chama-los então de etapas.

[4] De acordo com PAIVA (2012), um centro de autoacesso "é um espaço educacional onde o aprendiz tem acesso a um conjunto de materiais para estudar sozinho. Sua principal função é possibilitar uma aprendizagem autônoma"

Tendo em vista as orientações e a proposta da sequência didática, verificamos que a elaboração de aulas de LI voltadas para o método multinível é uma realidade tangível e com potenciais de contribuir com o ensino de LI na educação básica. Isto uma vez que ele permite que temas atuais sejam trabalhados em sala de aula de forma a contemplar não somente os diferentes níveis de proficiência, como também o ensino de inglês voltado para o seu uso em situações cotidianas. Assim entendemos que o uso do método em questão é uma ferramenta válida a ser considerada no ensino de línguas estrangeiras, em especial a língua inglesa, que foi o foco deste trabalho.

Considerações finais

Considerando que o método multinível caracteriza-se pelo ensino de línguas situado num contexto de aprendizes com diferentes competências linguísticas, ele se alinha com a realidade do ensino de inglês apresentada nas escolas de ensino regular. Desta forma, a sequência didática baseada no método multinível elaborada neste artigo e as demais referências bibliográficas, reconhecem essa realidade e disponibilizam etapas a serem trabalhadas pelo docente de inglês inserido nesse contexto.

Isso se dá através da identificação dos níveis de proficiência presentes no contexto de ensino, da disponibilização dos materiais a serem estudados por cada um dos níveis por meio de um centro de autoacesso, da prática dos conteúdos em sala, e, por fim, da produção em língua-alvo realizada pelos aprendizes presentes no contexto. Vale ressaltar que esta sequência didática oferece ao docente um recorte de uma realidade específica, não excluindo, por exemplo, a possibilidade de ser adaptada quanto aos conteúdos, aos objetivos e aos temas.

Assim, a sequência didática pensada que contempla o método multinível contribui para o estado da arte, que ainda é escasso no Brasil, e caracteriza-se como como uma alternativa metodológica válida a ser adotada por docentes encarregados de ministrar a disciplina de língua inglesa nas escolas brasileiras. Com este trabalho almejamos dar o pontapé inicial no processo de expansão acadêmica na área dos multiníveis, e esperamos que ele possa servir de base para que pesquisas futuras sejam realizadas.

POTENTIALS OF THE MULTILEVEL METHOD FOR TEACHING ENGLISH IN BRAZILIAN HIGH SCHOOLS:

Thinking about a didactic sequence proposal

ABSTRACT

The multilevel method can be defined as a language teaching tool that sees the classroom as a space where multiple proficiency levels are found within the students. Since this reality is present in the daily lives of English students, the regular schools can make use of the multilevel method to teach English, by using its capabilities to make learners develop multiple linguistic competences. With this in mind, this study's objectives are to expand the overall knowledge about the multilevel method when it comes to literary texts and researches, to make a brief review about the already existing materials and focusing on its potentials. This study is characterized as a qualitative research of interpretative nature, in which the data was collected via bibliographic review, official Brazilian documents and through the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) analysis. These procedures resulted in the elaboration of a didactic sequence aimed at the Brazilian regular schools. The results achieved show that the multilevel method offers an alternative to the traditional method in which the students are found in a mutualist ecosystem where the basic levels can develop the essential linguistic competences, as the advanced level learners can develop more complex linguistic competences. This way the multilevel method makes the learner a protagonist of its own learning process.

Keywords: Multilevel method. Didactic sequence. Regular schools. English.

Referências

ARAÚJO, Denise Lino de. **O que é (e como faz) Sequência Didática?** Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181> Acesso em: 21 jun. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em 21 jun 2019.

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles.** 2. ed. Pearson PTR Interactive, 2000.

COUNCIL, British. **Quadro Comum Europeu de Referência Para Línguas.** Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>. Acesso em: 28 ago 2019

DAVEL, Marcos Alede Nunes; PONTES, Vanessa de Freitas. O inglês na educação básica: um desafio para o professor. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=2ahUKEwiby7-cw7PmAhWgFLkGHTz3BY4QFjABegQIBBAC&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Frevistax%2Farticle%2Fdownload%2F32055%2F27931&usg=AOvVaw1e2vbu_rtdNhMjQVaX598e

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The Landscape of Qualitative Research.** Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4StZvMUWJf0C&oi=fnd&pg=PR7&dq=denzin+lincoln&ots=qAROukgDIW&sig=OYMzMmSvytwS6dqUHaLu1ZVS_Jw#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 21 jun 2019

HESS, Natalie. **Teaching Large Multilevel Classes.** Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=kEyHZ_DiVVkC&lpg=PA15&dq=inauthor%3A%22Natalie%20Hess%22&hl=pt-BR&pg=PA15#v=onepage&q&f=true> Acesso em: 11 mai 2019

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** Disponível em: http://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/MARCUSCHI-Luiz-Antonio__O-processo-de-producao-textual.pdf. Acesso em: 21 jun 2019

MICHAELSEN, Larry K.; KNIGHT, Arletta Bauman; FINK, L. Dee. **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups.** Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=8S8efQkqeqIC&lpg=PR7&ots=thk7cEFy-g&dq=team%20based%20learning%20&lr&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q=team%20based%20learning&f=false>. Acesso em: 11 mai 2019

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores Digitais: Conceitos e Práticas em Discussão.** Disponível em: https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Communicare-17-Edição-Especial.pdf. Acesso em: 25 out 2019

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012.

SILVA, Kleber Aparecido da. **Crenças e Aglomerados de Crenças de Alunos Ingressantes em Letras (Inglês).** Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269425/1/Silva_KleberAparecidoda_M.pdf.> Acesso em: 12 nov 2019.

Apêndice

Apêndice 1

PRACTICE MOMENT

School: _____

Name: _____

Class: _____

Date: _____

A1. It's your first day in an English class, and the teacher asked you to introduce yourself to your new classmates. Write about yourself using the following topics: verb to be, adjectives and simple present.

_____

_____

_____

A2. It's your first day in an English class, and the teacher asked you to talk about yourself and someone admire. Write about yourself and about this person using the following topics: verb to be, adjectives and simple present.

_____

_____

_____

B1. It's your first day in an English class, and the teacher asked you to talk about your plans for the years to come. Write about them using the following topics: simple future (will; be going to)

_____

_____

_____

B2. It's your first day in an English class, and the teacher asked you to give your opinion about your country's political scenario. Write about it using expressions to give opinion.

_____

_____

_____

C1. It's your first day in an English class, and the teacher asked you to talk about a topic you enjoy, such as science, history or love. Write about it using the conditionals you've learned.

_____

_____

_____

C2. It's your first day in an English class, and the teacher asked you to review a book you liked the most. Express yourself using the grammar topics you are already familiar. Don't forget to include in your text some modals + perfect infinitive.

_____

_____

_____